

## **Processo de gestão e gerenciamento de órteses, próteses e materiais especiais pelo serviço de farmácia da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Belém, Pará**

*Process of management and management of orthoses, prostheses, and special materials by the pharmacy service of the Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Belém, Pará*

*Proceso de gestión y manejo de órtesis, prótesis y materiales especiales por el servicio de farmacia de la Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Belém, Pará*

Recebido: 24/02/2024 | Revisado: 01/03/2024 | Aceitado: 01/03/2024 | Publicado: 03/03/2024

**Saulo Coelho Assis Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3066-2139>  
Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana, Brasil  
E-mail: saulo.assis.ribeiro@gmail.com

**Orenzio Soler**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2246-0019>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: orenziosoler@gmail.com

**Danielle Saraiva Tuma dos Reis**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3966-2901>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: danituma@ufpa.br

### **Resumo**

**Introdução:** As Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME) são dispositivos médicos utilizados para correção de deformidades, suporte estrutural ou substituição de partes do corpo humano. **Objetivo:** Verificar o processo de gestão e gerenciamento de OPME, utilizados pelo Serviço de Hemodinâmica, visando apresentar potenciais intervenções para a sua qualificação. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa-ação, transversal, quantitativa e retrospectiva (janeiro a dezembro de 2021), utilizando-se do formulário de OPME da Hemodinâmica da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) e do Processo Administrativo Eletrônico do Estado do Pará. **Resultados:** Encontrou-se registros de 18 procedimentos realizados de implante de prótese para oclusão da Comunicação Interatrial, de ambos os sexos, com um custo de R\$ 524.995,00. Totalizou-se 63 procedimentos endovasculares no ano de 2021. Tempo médio de espera dos pacientes é de mais ou menos 88,6 dias. **Conclusão:** O tema OPME é complexo e pouco explorado por estudiosos, no entanto, requer “muitas mãos” para obter o maior objetivo que é a qualidade prestada ao utente. Acredita-se que, as intervenções para a qualificação do processo de gestão de OPME na FHCGV irão proporcionar melhorias quanto ao gerenciamento do setor de OPME, assim como processos e fluxos da Instituição que irão proporcionar um atendimento de qualidade ao utente.

**Palavras-chave:** Órteses; Próteses; Material especial; Gestão hospitalar; Farmácia hospitalar; Farmacêutico.

### **Abstract**

**Introduction:** Orthoses, Prostheses and Special Materials (OPME) are medical devices used to correct deformities, structural support or replace parts of the human body. **Objective:** Verify the OPME management process used by the Hemodynamics Service, aiming to present potential interventions for its qualification. **Methodology:** This is a cross-sectional, quantitative, and retrospective action research (January to December 2021), using the Hemodynamics OPME form from the *Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna* (FHCGV) and the State's Electronic Administrative Process of Pará. **Results:** Records were found of 18 prosthesis implantation procedures for occlusion of the Interatrial Communication, for both sexes, at a cost of R\$ 524,995.00. There were 63 endovascular procedures in 2021. The average waiting time for patients is approximately 88.6 days. **Conclusion:** The OPME topic is complex, and little explored by scholars, however, it requires “many hands” to obtain the biggest objective, which is the quality provided to the user. It is believed that interventions to qualify the OPME management process at FHCGV will provide improvements in the management of the OPME sector, as well as the Institution's processes and flows that will provide quality service to the user.

**Keywords:** Orthotics; Prosthetics; Special material; Hospital management; Hospital pharmacy; Pharmaceutical.

### **Resumen**

**Introducción:** Las Órtesis, Prótesis y Materiales Especiales (OPME) son dispositivos médicos utilizados para corregir deformidades, soporte estructural o reemplazo de partes del cuerpo humano. **Objetivo:** Verificar el proceso de gestión

de OPME utilizado por el Servicio de Hemodinámica, con el objetivo de presentar posibles intervenciones para su calificación. Metodología: Se trata de una investigación acción transversal, cuantitativa y retrospectiva (enero a diciembre de 2021), utilizando el formulario OPME de Hemodinámica de la *Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna* (FHCGV) y el Proceso Administrativo Electrónico del Estado de Pará. Resultados: Se realizaron registros encontrado de 18 procedimientos de implantación de prótesis para oclusión de la Comunicación Interauricular, para ambos sexos, con un costo de R\$ 524.995,00. Se realizaron 63 procedimientos endovasculares en 2021. El tiempo promedio de espera de los pacientes es de aproximadamente 88,6 días. Conclusión: El tema OPME es complejo y poco explorado por los estudiosos, sin embargo, requiere de “muchas manos” para lograr el mayor objetivo que es la calidad brindada al usuario. Se cree que las intervenciones para calificar el proceso de gestión de OPME en la FHCGV brindarán mejoras en la gestión del sector OPME, así como en los procesos y flujos de la Institución que brindarán un servicio de calidad al usuario.

**Palabras clave:** Ortesis; Prótesis; Material especial; Gestión hospitalaria; Farmacia hospitalaria; Farmacéutico.

## 1. Introdução

As Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME) são produtos utilizados na assistência à saúde em procedimentos médicos, odontológicos e fisioterápicos; bem como, no diagnóstico, tratamento, reabilitação ou monitoração de pacientes (Alencar, 2016). O acesso as OPME através das redes hospitalares, proporcionam redução das taxas de morbidade e mortalidade, melhorando a qualidade de vida aos utentes; sendo, contudo, consideradas produtos de alto custo, onde ainda se encontram barreiras para a aquisição devido ao seu alto valor financeiro agregado, onde podemos relacionar ao processo de gestão (Moraes et al., 2018).

Dentre as patologias atendidas que utilizam OPME, estão os defeitos cardíacos congênitos, como a Comunicação Interatrial (CIA), condições tratadas por via percutânea que correspondem à procedimentos minimamente invasivos, com melhores taxas de morbidade e mortalidade. Ocorre numa prevalência de 5% a 10% entre todas as cardiopatias congênitas, predominando no sexo feminino (2:1). Os defeitos do septo atrial apresentam uma grande variabilidade de apresentação devido aos diferentes mecanismos de falha do desenvolvimento embrionário. Pode estar associada algumas vezes com outras desordens genéticas tal como a trissomia do cromossomo 21.

A CIA se caracteriza por qualquer abertura no septo que separa as cavidades atriais. O defeito do septo atrial é uma das anomalias cardíacas congênitas mais comuns reconhecida em adultos, mas raramente é diagnosticada ou se manifesta na infância. Como exemplo de OPME para a CIA, tem-se a prótese para oclusão da Comunicação Interatrial, cujo Código Internacional de Doenças (CID-10) é Q21.1, estando inserida no Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPME do Sistema Único de Saúde (SIGTAP/SUS), por meio da Portaria GM/MS nº 182, de maio de 2020.

No Setor de Cardiologia da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, as OPME estão associadas as intervenções percutâneas e cirurgias endovasculares. Elas proporcionam a mudança de cirurgias convencionais por tratamentos contemporâneos, gerando assim, um melhor prognóstico e qualidade de vida. Diante disso, o profissional farmacêutico por meio do exercício legal da profissão, pode participar das atividades no campo da gestão em saúde, em especial no planejamento, organização, conforme regulamentado pela Portaria MS nº 4.283, de 30 de dezembro de 2010, que aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de Farmácia no âmbito dos hospitais. As OPME geram um elevado custo financeiro para instituições de saúde. Sendo assim é necessário a utilização de ferramentas que possam dar transparência aos gastos, com intuito de elaborar estratégias que venham reduzir os custos financeiros das instituições (Moraes et al., 2018).

### Gestão farmacêutica hospitalar

A Farmácia Hospitalar (FH) tem como missão selecionar, programar, adquirir, armazenar, controlar a qualidade, distribuir medicamentos e, em alguns casos, produtos hospitalares, para os setores do hospital de acordo com a individualidade de cada paciente, sob a orientação e supervisão de um profissional farmacêutico. Esse profissional é o responsável em

disponibilizar os medicamentos e insumos para os pacientes com segurança e eficiência, baseado em protocolos estabelecidos por órgãos de referência de cada país (Oliveira et al., 2021; Pessoa, 2022).

### **Ferramenta de gestão**

No serviço de atenção à saúde, as ferramentas de gestão são essenciais para auxílio nos processos organizacionais, pois facilitam análises e conseguem manter o fluxo de trabalho de forma mais rápida e eficiente, fazendo com que, o resultado do serviço seja mais sólido e robusto (Palheta *et al.*, 2023). Tem-se, como exemplo, a Matriz SWOT – em português, matriz FOFA – que é um método de planejamento estratégico que engloba a análise de cenários para tomada de decisões, observando 4 fatores, sendo eles, em inglês: Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats. Em português: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (Queiroz et al., 2016).

### **Gestão e gerenciamento de OPME**

A gestão de OPME envolve várias etapas no nível hospitalar, desde a solicitação de material e agendamento do procedimento, até a contabilização das informações; passando pela logística, pelo consumo, pelo faturamento, envolvendo pessoas, processos, sistema de informação e fornecedores; ou seja, uma gestão complexa e desafiadora (Moraes et al., 2018). A Portaria MS nº 1.302 de 01 de agosto de 2017, redefine os critérios para aquisição, recebimento, utilização, monitoramento, controle e gerenciamento de OPME pelos hospitais, devendo esses procedimentos observar as diretrizes do Manual de Boas Práticas de Gestão de OPME (Palheta *et al.*, 2023).

Em tempo, no que concerne ao faturamento em instituições conveniadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), o Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPME do SUS (SIGTAP/SUS) é um instrumento indispensável para a gestão de OPME. Esse sistema de gerenciamento se destaca por contemplar procedimentos médicos, medicamentos, OPME oferecidos pelo SUS e permitir compatibilizar os códigos dos procedimentos com as OPME autorizadas para cada um deles, além de fornecer os valores que são pagos pelos procedimentos e seus respectivos dispositivos médicos. Sem levar em consideração marca ou tipo, os valores de todos os procedimentos no SUS são fixos, assim como as descrições das órteses e próteses são genéricas (Agência Nacional de Saúde Suplementar, 2016; Palheta *et al.*, 2023).

Reconhece-se, também, que há problemas no processo de gestão de OPME, a exemplo de conflitos de interesses; a existência de assimetrias de informações relacionadas às OPME de ordem econômica e técnica; a falta de padronização dificulta a busca e a escolha adequada do produto pela instituição, e a consequente comparação de preços durante a sua aquisição; as fragilidades relevantes da gestão na saúde, principalmente no setor público, onde ainda há o despreparo dos profissionais para o exercício da administração e a falta de informações de qualidade e em quantidade suficiente, sendo o principalmente motivo da falta de controle nos estoques hospitalares; a impermeabilidade das instituições hospitalares às mudanças, principalmente de cunho gerencial e, por fim, barreiras de legislação no setor público que restringem a agilidade necessária, por causa da alta rotatividade dos gestores das esferas federativas, o que resulta descontinuidade, permanentes recomeços e desmotivação dos profissionais e trabalhadores (Ferreira, & Soler, 2020; Palheta *et al.*, 2023).

### **Gerência de risco**

A Gerência de Risco (GR) – Consoante a Rede Sentinela da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) –, ocorre inicialmente a partir da farmacovigilância e tecnovigilância. Os produtos para saúde e/ou OPME estão atrelados à tecnovigilância. Esses materiais são adquiridos por meio de processos licitatórios no ambiente público. Durante sua tramitação, são enviadas amostras ao licitante, que fará uma pré-verificação nos produtos fornecidos pela empresa licitada e irá constatar se esses produtos são os mesmos requisitados, passando por diversas etapas para confirmação da qualidade dos mesmos. Uma

das etapas desse processo avaliativo é a verificação de registro válido na ANVISA. Este ato é importante no gerenciamento de risco, pois quando o processo licitatório for finalizado e a aquisição concluída, haverá uma maior segurança para o profissional de saúde e ao utente (Ferreira, & Soler, 2020; Palheta *et al.*, 2023).

### **Tecnovigilância**

O acesso às tecnologias em saúde, incluindo-se as OPME, deve seguir critérios bem estabelecidos para priorização e alocação dos recursos financeiros disponíveis, buscando potencializar ao máximo os benefícios para a população. De modo simplificado, podemos afirmar que o Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPME do Sistema Único de Saúde (SIGTAP/SUS) gerencia os dispositivos médicos destinados ao uso individual do utente. As incorporações tecnológicas no SUS e a elaboração de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) são atribuições do Ministério da Saúde, assessorado pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) (Conto, & Bonan, 2020).

### **Hemodinâmica**

A hemodinâmica é a unidade, que além da cardiologia, serve de apoio para outras áreas da medicina, como neurologia, radiologia, eletrofisiologia e cirurgia vascular. Desta forma, permite não apenas diagnósticos, mas também tratamentos para intervencionistas. Dentre os diversos procedimentos realizados nesse setor temos o tratamento das cardiopatias congênitas, dentre as quais podemos destacar a Comunicação Interatrial (CIA), que trata-se de uma das cardiopatias mais comuns, com necessidade de planejamento na aquisição das próteses de oclusão (Sharma *et al.*, 2022).

### **Procedimentos endovasculares**

A cirurgia endovascular é considerada uma subespecialidade médica que usa parâmetros radiológicos não somente para fins de diagnóstico, mas é usada, também, para métodos de tratamento através da relação de teorias das avaliações clínicas e procedimentos cirúrgicos, resultando em procedimentos e intervenções cirúrgicas minimamente invasivas. Essa junção, possibilita intervenções comprovadamente seguras, eficazes e pouco dolorosas, que acarretam uma redução no tempo de recuperação do paciente, diminuindo a taxa de complicações e, conseqüentemente, o tempo de internação (Sharma *et al.*, 2022).

### **Cardiopatía congênita**

A doença cardíaca congênita consiste numa anormalidade estrutural macroscópica do coração ou dos grandes vasos intratorácicos presentes desde o nascimento, com repercussões funcionais significantes ou potencialmente significantes. Sua incidência encontra-se entre 4 e 19/1.000 nascidos vivos. Porém, vem aumentando devido à maior detecção de defeitos menores pela ecocardiografia por *Doppler*. Considerando também o avanço na medicina, com melhores cuidados clínicos-intensivistas, cirúrgicos e anestésicos, vem possibilitando uma maior expectativa de vida, e conseqüentemente um número superior de adultos com essa condição (Rosa *et al.*, 2013; Barreto *et al.*, 2018; González-Ramos & Manzo-Ríos, 2020).

### **Comunicação interatrial**

Uma das malformações congênitas mais frequentes, representando aproximadamente de cinco a dez por cento de todos os defeitos cardíacos, é a comunicação interatrial (CIA). Representando cerca de 75% dessas malformações, a CIA ostium secundum é o tipo mais comumente encontrada. Várias manifestações clínicas podem aparecer principalmente quando

diagnosticadas tardiamente ou na ausência de tratamento, como arritmia cardíaca, insuficiência cardíaca, hipertensão pulmonar, insuficiência mitral e sobrecarga ventricular direita, além da alteração do exame clínico.

Reconhece-se, que as OPME estão contribuindo para uma melhor qualidade de vida aos pacientes. Considerando que são produtos de alto custo, sendo mais necessários em nosso cotidiano, precisam de um processo administrativo eficiente. Um gerenciamento de qualidade torna-se imprescindível, principalmente nas instituições públicas de saúde, onde muitas vezes os recursos financeiros são escassos (Silva et al., 2021).

Neste contexto, o objetivo do trabalho foi verificar o processo de gestão e gerenciamento de Órteses Próteses e Materiais Especiais (OPME), no Serviço de Farmácia e Hemodinâmica da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), visando verificar custos e desfecho clínico referentes a implante de Prótese para Oclusão da Comunicação Interatrial no serviço de hemodinâmica; mensurar o tempo médio de tramitação dos processos licitatórios de OPME; mensurar o tempo de espera para realização dos procedimentos endovasculares; quantificar material utilizado não contemplados no Sistema de Gerenciamento padrão e elaborar um modelo sobre potenciais intervenções para a qualificação do processo de Gestão de OPME.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa-ação que se caracteriza como um método intervencionista que permite ao pesquisador testar hipóteses sobre o fenômeno de interesse implementando e acessando as mudanças no cenário real (Thiollent, 2022; Minayo, & Costa, 2018). Também de caráter transversal, retrospectiva, que se baseia em análise observacional, não havendo interação entre o pesquisador e a população amostral, apenas análises quantitativas de anos anteriores (Manuel *et al.*, 2017).

A pesquisa foi realizada no Serviço de Farmácia e Hemodinâmica, da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), um hospital de média e alta complexidade, referência em cardiologia, psiquiatria e nefrologia no estado do Pará. O Serviço de Farmácia é composto por seis unidades e uma Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) onde ocorre o gerenciamento das OPME. O setor de OPME é constituído por duas salas distintas, onde são armazenados esses materiais, possuindo uma equipe técnica com dois farmacêuticos e um enfermeiro, com apoio de um serviço terceirizado de logística hospitalar.

O Serviço de Hemodinâmica realiza procedimentos eletivos e de urgência e emergência cardiológica procedentes do Setor de Apoio e Triagem (SAT) que funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. Por trabalhar com procedimentos invasivos e com potencial de tratamento de situação de risco, a Hemodinâmica requer especialidade profissional de seus recursos humanos, e espaço físico apresentando equipamentos e instalações de alta complexidade e tecnologia avançada. Os procedimentos realizados na FHCGV são cateterismo e angioplastia coronarianos, procedimentos endovasculares, procedimentos congênitos, estudo eletrofisiológico e ablação, com uma média mensal de 200 procedimentos.

Foram incluídos as fichas com dados dos pacientes que realizaram implante de CIA; processos aquisitivos de pacientes que realizaram procedimentos endovasculares; assim como, processos licitatórios de grupos de materiais de hemodinâmica no ano de 2021. Em adição, foram utilizadas as fichas com dados e informações de procedimentos de implante de prótese para oclusão da Comunicação Interatrial (CID10: Q21.1), realizados no período de janeiro a dezembro de 2021. Todos os grupos de OPME que são utilizados no serviço de Hemodinâmica e foram licitados no ano de 2021. Todos os utentes que realizaram procedimentos endovasculares no ano de 2021.

Para conhecer os dados e informações de procedimentos referentes a implante de prótese para oclusão da Comunicação Interatrial (CID10: Q21.1) e seus respectivos desfechos clínicos, coletou-se informações através do formulário de controle de OPME da Hemodinâmica, dos procedimentos realizados no ano de 2021, como: Identificação do paciente, gênero e desfecho do procedimento, se houve sucesso ou não na oclusão do septo atrial, e se houve óbitos.

Foram excluídas as fichas com dados e informações de procedimentos diferentes do implante da prótese para oclusão da Comunicação Interatrial (CID10: Q21.1), no período de janeiro a dezembro de 2021, OPME sem indicação de uso para o serviço de Hemodinâmica, OPME não licitados em 2021 e utentes que realizaram outros procedimentos que não endovasculares.

O levantamento dos custos das OPME foi realizado através de consultas das Atas de Registro de Preços (ARP) vigentes e arquivadas, e fichas de comprovação de uso de materiais consignados. O tempo médio de tramitação dos processos licitatórios de OPME utilizadas no Serviço de Hemodinâmica. Para realizar a identificação do tempo médio de tramitação das OPME utilizadas no serviço de hemodinâmica, consultou-se os processos licitatórios ocorridos em 2021, tramitados no Processo Administrativo Eletrônico (PAE), sistema informatizado oficial do governo do estado do Pará que garante o rastreamento de cada etapa de todos os processos aquisitivos por grupo de materiais, com intuito de demonstrar o processo de gestão desses produtos e como o profissional farmacêutico está inserido nessa prática.

Durante a realização da análise dos estudos encontrados, os dados documentais eram coletados no Serviço de Farmácia da FHCGV. Nesse sistema, é possível identificar o fluxo de tramitação, que inclui a fase inicial, o estágio de planejamento dos processos, caracterizada pela fase interna, e a etapa final, que garante que o produto cotado é o mesmo adquirido, caracterizada pela fase externa; ou seja: Fase interna: Elaboração de Termo de Referência (TR) e Comunicação Interna (CI) no Serviço de Farmácia (SEFAR). Envio de TR + CI para Diretoria Técnica Hospitalar. Tramitação dos documentos em diversos setores da FHCGV. Gerência Administrativa e Financeira (GEAF), Assessoria Jurídica (ASJUR), Setor de Compras, Setor de Convênios e Contratos (SECONC), Núcleo de Planejamento (NUP), Controle Interno, Gerência de Risco Hospitalar (GERH), Hemodinâmica e Presidência. Fase externa: Comissão Permanente de Licitação. CI para gerência de OPME sobre a finalização do processo.

No total são realizados processos licitatórios de oito classes de materiais, que são: Cateter guia e diagnóstico; Stent e balão; Endopróteses; Produto Para Saúde Especializado; Introdutores; Endovascular; Congênita e Eletrofisiologia. Esses processos tramitam por diversos setores, dentre eles o Serviço de Farmácia (SEFAR), onde é iniciado o processo aquisitivo através da elaboração do Termo de Referência, até a comunicação realizada pela Comissão Permanente de Licitação com a homologação do Pregão Eletrônico e a finalização do processo licitatório.

A partir dos dados recuperados no Sistema de Processo Administrativo Eletrônico (PAE) – desde a fase inicial – elaboração do Termo de Referência (TR) por paciente, até a fase final, que é a realização do procedimento –, foram calculados os tempos mínimo, máximo e médio de espera dos utentes que estavam aguardando a realização do procedimento.

Realizou-se a identificação dos produtos mais utilizados diariamente na hemodinâmica, resultando em maiores custos para instituição, que são os Stents e Cateteres balão de dilatação coronarianos usados no ano 2021 e não contemplados na tabela do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPME (SIGTAP). Essa análise é realizada através da ficha de comprovação de uso de materiais consignados. Nela são anexadas pela equipe de enfermagem, etiquetas dos materiais que foram usados nos procedimentos. A ficha que apresentar acima de duas etiquetas do mesmo produto, será registrado, automaticamente, cada etiqueta excedente, resultando de forma prejudicial para o setor de faturamento hospitalar da Instituição, gerando o não ressarcimento do Sistema Único de Saúde. Mediante essas informações, será realizado o cálculo dos valores financeiros, baseado na tabela SIGTAP, em que o hospital ficou onerado devido ao não ressarcimento desses produtos excedentes.

Para registro e análise dos dados, utilizou-se um formulário estruturado para a coleta de dados e informações. Os dados foram plotados no Microsoft Office Excel®, 2018. As análises dos dados foram feitas por meio de estatística descritiva em especial frequências absolutas, frequências relativas, a depender de cada resultado, também, realizados os cálculos de média, mediana e desvio padrão. Essas foram apresentadas por meio de tabelas, quadros, figuras (gráficos) e síntese narrativa.



As potenciais intervenções estruturais, organizacionais e regulamentares direcionadas a melhoria do processo de gestão e gerência de OPME para o Serviço de Hemodinâmica (Pinheiro, 2020), foram realizadas após as informações coletadas e categorizadas. Utilizou-se, também, da ferramenta de gestão chamada matriz SWOT/FOFA, que utiliza quatro quadrantes avaliando a força, fraqueza, oportunidade e ameaças (Queiroz et al., 2016).

Não houve intervenção direta ou indireta sobre os utentes e/ou equipe clínica. Pautou-se na beneficência, justiça, equidade e utilidade. Minimizou-se a possibilidade de qualquer constrangimento e/ou inconveniente; A confidencialidade dos sujeitos foi garantida pelo fato de que os dados foram analisados de forma anônima e os resultados serão apresentados de forma agregada, não permitindo a identificação dos indivíduos. Os benefícios da pesquisa foi contribuir para o aprimoramento do processo de gestão e gerenciamento de OPME para o Serviço de Hemodinâmica da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV).

A pesquisa foi registrada no Comitê de Ética da Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FPEHCGV). Utilizou-se de Termo de Confidencialidade de Utilização de Dados (TCUD). A confidencialidade dos sujeitos foi garantida. Os dados foram analisados de forma anônima e os resultados foram apresentados de forma agregada, não permitindo a identificação dos indivíduos. Os pesquisadores assumem a responsabilidade pelas informações apresentadas. A pesquisa foi registrada e aceita pelo Comitê de Ética e Pesquisa através do número de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 59520222.0.0000.0016 e Parecer Técnico nº 5.507.008.

### 3. Resultados e Discussão

#### Implantes de prótese para oclusão da CIA

Foram encontrados os registros de 18 procedimentos de implante de prótese para oclusão da CIA. Observou-se, também, que a maioria dos procedimentos realizados teve sucesso no implante da prótese de CIA, com investimento de recursos no ano de 2021 no valor de R\$ 521.995,00 (Tabela 1).

**Tabela 1** - Perfil dos utentes submetidos ao implante de Prótese para Oclusão da Comunicação Interatrial realizados pelo Serviço de Hemodinâmica da FHCGV e seus respectivos custos e desfechos clínicos, Belém, Pará, 2021.

Gênero	N	%
Masculino	9	50%
Feminino	9	50%
Desfecho Clínico		
Oclusão do septo atrial com sucesso	16	88,88%
Oclusão do septo atrial sem sucesso	2	11,12%
Valor unitário da prótese		
R\$ 29.000,00	13	72,22%
R\$ 28.999,00	5	27,77%
Valor total de utilização de próteses no ano de 2021: R\$ 521.995,00		

Nota: Oclusão da Comunicação Interatrial (CID-10: Q21.1). Fonte: Processo de gestão e gerenciamento de órteses, próteses e materiais especiais pelo serviço de farmácia da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Belém, Pará (2023).

A faixa etária dos utentes que realizaram o procedimento, variou entre 18 e 72 anos de idade. A variação mínima nos valores unitários encontrados da prótese de CIA deve-se a realização de dois processos licitatórios no decorrer do ano de 2021.

### Tempo médio de tramitação dos processos licitatórios de opme utilizadas no serviço de hemodinâmica

A Tabela 2 apresenta os dados referentes ao tempo de tramitação dos OPME licitados no ano de 2021. Para todos os grupos de materiais são elaborados processos licitatórios. Observa-se o tempo na fase interna, envolvendo instrumentalizações como pesquisa mercadológica, avaliação jurídica, análise financeira, e outros. Foram analisados oito grupos de materiais que perpassam por nove setores, desde o Serviço de Farmácia até a Presidência da FHCGV. Constatou-se que seis grupos de materiais tiveram o maior tempo gasto (em dias) na Comissão Permanente de Licitação (CPL). O menor tempo observado foi no Serviço de Farmácia, pois é o setor que inicia o processo aquisitivo, contabilizando a partir de então, o tempo de tramitação registrado no sistema do Processo Administrativo Eletrônico (PAE). Quanto a fase externa onde ocorre a análise documental dos licitantes, avaliação observacional das amostras; entre outros indicadores. O maior tempo observado (em dias) de todos os grupos de materiais licitados foi na Comissão Permanente de Licitação (CPL).

**Tabela 2** - Tempo de tramitação da fase interna dos processos licitatórios de grupo de materiais da Hemodinâmica da FHCGV, Belém, Pará, 2021.

SETOR DE TRAMITAÇÃO	MATERIAIS / TEMPO DE TRAMITAÇÃO*							
	Cateter guia e diagnóstico	Stent e Cateter balão	Endopróteses	PPS especializado	Introdutores	Endovascular	Congênita	Eletrofisiologia
Serviço de Farmácia	0	0	3	1	0	0	0	0
Gerência Técnica Hospitalar	0	3	1	4	0	0	1	1
Comissão Permanente de Licitação	12	13	70	92	13	81	78	50
Setor de Compras	50	11	23	10	21	58	30	30
Gerência Administrativa e Financeira	0	3	0	1	0	0	2	0
Núcleo de Planejamento	1	1	1	1	4	3	18	0
Serviço de Controle Interno	1	1	1	3	0	0	0	2
Assessoria Jurídica	10	6	5	11	9	4	21	2
Presidência	12	0	1	0	1	1	6	3
Tempo total em dias	86	38	105	123	48	147	156	88
Tempo mensal	2,8	1,26	3,5	4,1	1,6	4,9	5,2	2,9
Comissão Permanente de Licitação	108	56	45	83	90	68	107	52
Assessoria Jurídica	0	4	0	7	0	0	0	0
Serviço de Controle Interno	0	1	0	0	2	4	3	2
Presidência	0	0	0	1	12	7	3	0
Total para homologação (fases Interna + Externa)	108	99	150	214	152	226	269	142
Confecção da Ata de Registro de Preços ou Contrato	29	21	25	19	48	16	14	7



Tempo total em dias	194	120	175	233	200	242	283	149
Tempo total mensal	6,4	4	5,8	7,7	6,5	8,6	9,4	4,9

Nota \*: Tempo de tramitação em dias. PPS: Produto Para Saúde. Fonte: Processo de gestão e gerenciamento de órteses, próteses e materiais especiais pelo serviço de farmácia da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Belém, Pará (2023).

### Tempo de espera para realização dos procedimentos endovasculares

O Serviço de Hemodinâmica realiza outros procedimentos além do implante da prótese de CIA. Nesse setor também são realizados procedimentos endovasculares, como correção de aneurisma de aorta, angioplastia, embolização e outros. No período, foram realizados 63 procedimentos endovasculares com tempo médio de espera dos pacientes de mais ou menos 88,6 dias. Houve 52 (82,54%) procedimentos de angioplastia dos membros superiores ou inferiores, sendo o mais realizado, e a correção de pseudoaneurisma possuindo apenas um (1,58%) procedimento no ano de 2021 (Tabela 3).

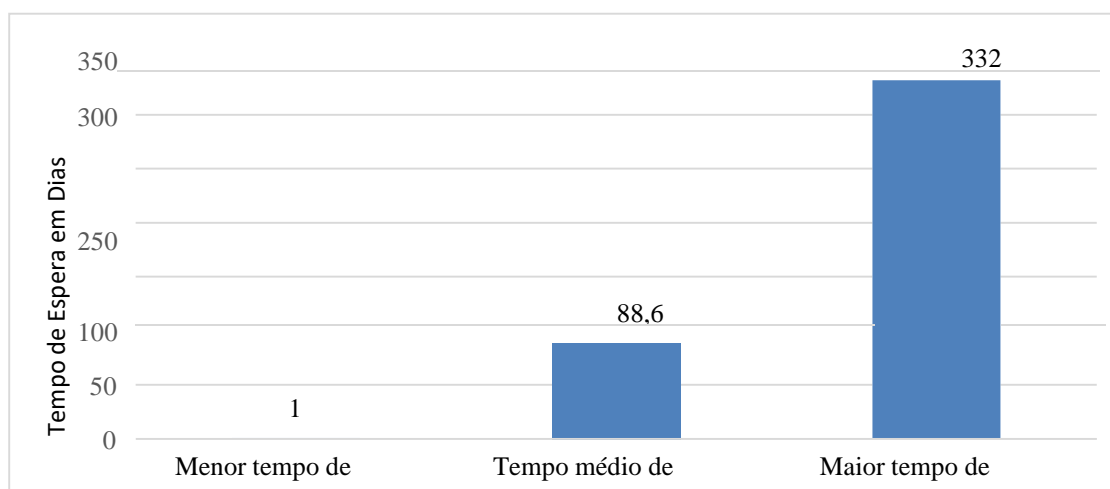
**Tabela 3** - Tipos de procedimentos endovasculares no setor da Hemodinâmica da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Belém, Pará, 2021.

Procedimentos	CID	N	%
Angioplastia dos membros	Z95	52	82,54%
Embolização	I25	6	9,52%
Correção de aneurisma de aorta	I71	2	3,17%
Angioplastia de carótida	I65	2	3,17%
Correção de pseudoaneurisma	I72	1	1,58%

Fonte: Processo de gestão e gerenciamento de órteses, próteses e materiais especiais pelo serviço de farmácia da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Belém, Pará (2023).

Quanto ao tempo de espera dos pacientes que aguardam a realização de procedimentos endovasculares na FHCGV, o tempo máximo foi de 332 dias, e o mínimo de um dia, conforme Figura 1.

**Figura 1** - Gráfico referente ao tempo de espera para realização dos procedimentos endovasculares na Hemodinâmica da FHCGV, Belém, Pará, 2021.



Nota: Média: 88,6. Mediana: 45. Desvio Padrão: 95,9. Fonte: Processo de gestão e gerenciamento de órteses, próteses e materiais especiais pelo serviço de farmácia da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Belém, Pará (2023).

Diante do resultado da média de 88,6 dias e do desvio padrão de  $\pm 95,5$ , nota-se que os dados coletados não estão condensados próximos da média, resultando em uma amostra heterogênea, demonstrando uma variação elevada em relação aos dados. Distintos motivos justificam o tempo gasto para realização de procedimentos na FHCGV, sejam eles ambulatoriais ou atendimentos de urgência. Nos pacientes ambulatoriais, que aguardam cirurgias endovasculares, onde podemos elencar:

- O importante número de objetos não adjudicados (cancelados ou desertos) no processo licitatório, exigindo uma aquisição por dispensa de licitação desses itens sem cobertura contratual, levando maior tempo de espera para os utentes;
- A falta de tempo pré-determinado de tramitação por cada setor do hospital para justificar e garantir a aquisição das OPME, que torna o acompanhamento dos processos pela equipe de OPME seja um trabalho fundamental para garantia da celeridade na tramitação;
- O número considerável de produtos especializados necessários para a realização dos procedimentos, com aproximadamente dez itens por paciente;
- A falta de uniformidade dos materiais utilizados pelos médicos endovasculares;
- Dificuldade da aquisição da nota de empenho, documento este que garante ao fornecedor o recurso financeiro disponível para pagamento;
- Atraso na entrega dos produtos pelas empresas vencedoras, o que exige da gestão de OPME a sinalização para a notificação dos “maus fornecedores” junto ao setor competente do hospital;
- O tempo dispensado pelo utente em retornar com os exames do risco cirúrgico, na grande maioria das vezes realizados fora da Instituição, mesmo o Hospital de Clínicas Gaspar Vianna sendo referência em cardiologia e nefrologia;
- Falta da emissão de Autorização para Internação Hospitalar (AIH) pelo profissional médico, o que inviabiliza a internação do paciente, mesmo o material de OPME estando completo;
- Possível dificuldade na comunicação entre a instituição e o utente, que impossibilita a realização do procedimento;
- A falta de leitos de UTI para casos específicos, que dificulta o agendamento do procedimento.

Por serem materiais de alto custo, muitas vezes importados, muitos objetos de OPME licitados são itens não homologados. Entre os motivos, estão os valores da tabela SUS não acompanharem o valores de mercado, apresentando preços defasados, gerando novos processos aquisitivos dos itens não adjudicados, e dependendo do estoque e da importância do material, o Farmacêutico, como gerenciador do setor de OPME, deve estar atento e lançar mão da aquisição por dispensa de licitação, e tornando-se, mesmo que não desejada, uma modalidade de aquisição necessária, desde que autorizada pela alta gestão do hospital, para evitar suspensão de procedimentos e maiores danos aos utentes, principalmente numa Instituição pública referência em cardiologia, com unidade de urgência e emergência 24h por dia, sete dias por semana.

Nas situações de procedimentos de urgências endovasculares, onde há necessidade de internação e realização da cirurgia em um tempo ínfimo, pois pode haver evoluções clínicas graves ou até óbito, a complementação de todo o material não se torna uma tarefa fácil, e muitas vezes o remanejamento de produtos segregados de outros procedimentos eletivos são necessários para o atendimento desse paciente, justificando muitas vezes a realização do procedimento em curto espaço de tempo, porém gerando novas solicitações de aquisição de materiais para reposição dos produtos retirados de outros procedimentos eletivos.

### Material utilizado não contemplados no sistema de gerenciamento padrão

Considerando o quantitativo de outras OPME, um número importante de cateteres balão e stents farmacológicos e convencionais foram adquiridos pelo serviço de OPME e utilizados pelo setor de hemodinâmica do Hospital de Clínicas Gaspar Vianna no ano de 2021 (Tabela 4).

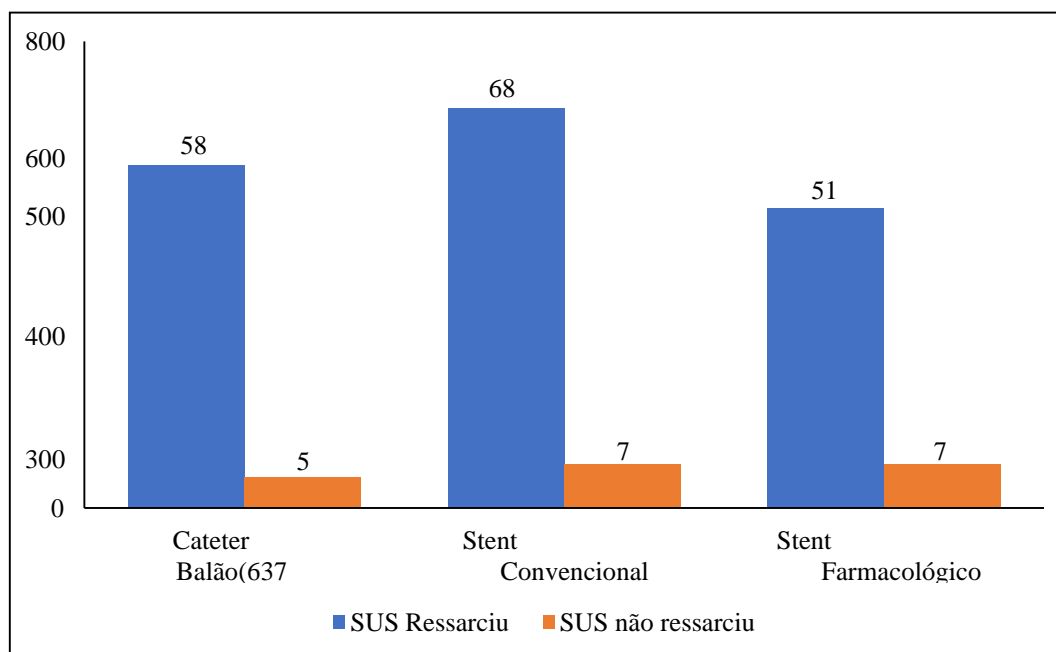
**Tabela 4** - Quantitativo de Cateter Balão e Stents adquiridos pelo serviço de OPME e utilizados no setor de hemodinâmica da FHCGV, Belém- Pará, em 2021.

Produto	Quantitativo utilizado
Cateter balão	637
Stent Convencional	758
Stent Farmacológico	587

Fonte: Processo de gestão e gerenciamento de órteses, próteses e materiais especiais pelo serviço de farmácia da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Belém, Pará (2023).

Como mencionado, quando um paciente utiliza dois stents ou balões em seu tratamento no hospital, esses produtos são pagos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A partir de uma terceira utilização, o SUS não faz esse ressarcimento e quem arca com os custos desses produtos é o próprio hospital. A Hemodinâmica é o setor onde são realizados os cateterismos e angioplastias coronarianas, e nesses procedimentos utilizam os denominados stents convencionais e farmacológicos e cateteres balão de dilatação. Essas OPME são contempladas pela tabela do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPME do Sistema único de Saúde (SIGTAP/SUS). Assim, buscou-se investigar a quantidade de Cateteres balão e Stents farmacológicos e convencionais que foram ressarcidos pelo SUS e os que foram custeados pela FHCGV no ano de 2021. A Figura 2 mostra esse resultado.

**Figura 2** - Representação gráfica do quantitativo de Cateter Balão e Stents Convencionais e Farmacológicos que foram e não foram ressarcidos pelo SUS na FHCGV, Belém, Pará, em 2021.



Fonte: Processo de gestão e gerenciamento de órteses, próteses e materiais especiais pelo serviço de farmácia da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Belém, Pará, 2023.

Em relação ao quantitativo de materiais não ressarcido pelo SUS, temos o seguinte percentual: cateteres balão usados oito por cento, stents convencionais 10 por cento e os stents farmacológicos 13%. Utilizando as informações dos quantitativos de Cateter balão e Stents usados pelo setor de Hemodinâmica da FHCGV em 2021, quais foram e não foram ressarcidos pelo SUS e o valor unitário desses produtos, foi possível calcular e verificar percentualmente quanto o SUS gastou com esses produtos e qual foi o déficit causado para o Hospital com aqueles produtos que não foram ressarcidos pelo SUS. Assim, a Tabela 5 expõe o custeio total de Balão e Stents para o Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, e o valor gasto pelo SUS para a aquisição desses produtos no ano de 2021.

**Tabela 5** - Gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) e da FHCGV com Cateter Balão e Stents no ano de 2021.

PRODUTO	RESSARCIDOS PELO SUS (R\$)	PAGOS PELO HOSPITAL (R\$)
Balão	127.162,00	11.067,00
Stent Convencional	239.400,00	25.900,00
Stent Farmacológico	516.591,00	74.518,00
TOTAL	883.153,00	111.485,00

Fonte: Processo de gestão e gerenciamento de órteses, próteses e materiais especiais pelo serviço de farmácia da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Belém, Pará (2023).

O SIGTAP/SUS, possui valores de materiais e medicamentos, que os licitantes têm como referência, caso queiram ofertar um produto/medicamento. O valor unitário do cateter balão é de R\$ 217,00; do Stent Convencional R\$ 350,00 e Stent Farmacológico R\$ 1.007,00, definido na Ata de Registro de Preços da empresa vencedora do processo licitatório do ano de 2021. Observa-se um diferencial de R\$ 883.153,00 ressarcido para o Hospital, pois foram os produtos utilizados em até duas unidades permitidos pela tabela SUS, porém o custo para o Hospital foi de R\$ 111.485,00 referentes aos produtos não ressarcidos pelo SUS, valor este que poderia ser alocado em outros setores da Instituição, como aquisição de mais produtos ou serviços importantes para o hospital.

Existem diversas classes de OPME que são usadas nos serviços de saúde. A FHCGV, por se tratar de uma instituição referência cardiológica e nefrológica, são utilizadas OPME referentes a essas especialidades, com maior prevalência para as de uso cardiológico. A instituição realiza diariamente diversos procedimentos cirúrgicos e endovasculares que fazem uso desses materiais.

Reconhece-se, aspectos importantes para o aprimoramento da governança, planejamento e gestão hospitalar de OPME, que influenciam direta ou indiretamente a qualidade dos serviços prestados e na satisfação da equipe multiprofissional e utentes. O Farmacêutico, com seus conhecimentos clínicos e administrativos, pode colaborar e garantir, através de ferramentas que são uma grande ajuda no planejamento estratégico, um entendimento mais eficiente sobre o estado situacional do setor de OPME para a tomada de decisões mais acertadas, impactando diretamente e positivamente na gestão hospitalar (Silva et al., 2021; Palheta *et al.*, 2023).

Entre as patologias endovasculares, que são predominantes na FHCGV, tem-se a CIA; uma cardiopatia congênita, que se houver mau gestão, terá impacto na prática assistencial. De acordo com o estudo, dos 18 pacientes que realizaram o procedimento, a maioria obteve sucesso nos procedimentos, o que pode demonstrar a possibilidade da segurança e o bom desempenho dos procedimentos por via percutânea. Apenas dois pacientes não obtiveram êxito nos procedimentos cirúrgicos em decorrência de complicações clínicas, não relacionado a ausência de materiais, demonstrando um gerenciamento satisfatório na aquisição dos produtos, pois não houve a suspensão de nenhum procedimento por falta de material.

Observou-se, também, quanto ao quantitativo de procedimentos, cada produto equivale em média R\$ 30 mil reais, totalizando aproximadamente R\$ 540 mil no ano. Gerenciar produtos de alto custo requer planejamento e programação, para

que não haja ausência desses produtos e afete de forma negativa os pacientes que aguardam a realização de procedimentos ou atendimentos no serviço de urgência da instituição. Mediante a isso, a implantação do ciclo da AF é primordial no auxílio de uma boa gestão (Ferreira *et al.*, 2013). Outrossim, a aquisição não depende apenas do gerenciamento local, pois o processo aquisitivo em uma instituição pública necessita, mediamente a legislação, que ele perpasse por diversos setores (Palheta *et al.*, 2023).

Os achados, demonstram, também, que na fase interna o setor da Comissão Permanente de Licitação (CPL) apresentou um maior tempo de tramitação. Já na fase externa, também a CPL foi o setor em que o processo permaneceu por um período maior, setor este responsável em realizar o Pregão Eletrônico (PE), dentre outras atribuições. O tempo médio de aquisição de produtos através de pregão eletrônicos é de cinco meses, confirmando com o estudo realizado na FHCGV, que demonstrou média de tempo de tramitação de seis meses.

Em adição, outro fator importante é o tempo de espera para realização de procedimento endovasculares, que segundo o estudo, possui em média 88,6 dias. No entanto, um estudo evidencia que o tempo de espera adequado para os pacientes é de 32 dias, apesar de não existirem muitos estudos brasileiros sobre o tempo de espera ambulatorial para a realização de procedimentos endovasculares (Mendes *et al.*, 2014). Entretanto, cada instituição possui particularidades que podem impactar no atraso ou rapidez da aquisição desse material e assim, realizar o procedimento.

Por fim, apesar do apoio da chefia do Serviço de Farmácia e da alta Direção da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, o tema OPME é complexo e requer muitas “mãos” para obter o maior objetivo que é a qualidade prestada ao utente; assim como, a promoção de educação continuada junto a equipe multiprofissional.

### Análise do processo de gestão

A análise da gestão do setor de OPME, foi realizada utilizando a ferramenta de gestão chamada– em português, FOFA – um método de planejamento estratégico que engloba a análise de cenários para tomada de decisões, observando quatro fatores. São eles, em inglês: Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats. Em português: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. Ao utilizar o SWOT (Queiroz *et al.*, 2016), onde foram observados pontos negativos e positivos (Figura 3).

**Figura 3** - Análise do processo de gestão do setor de OPME da FHCGV, através da ferramenta SWOT/FOFA.

<p><b>PONTOS FORTES</b></p> <p>Apoio da Chefia do Serviço de Farmácia. Apoio da Direção da FHCGV. Boa comunicação com os Setores Envolvidos. Equipe com Experiência. Sistema de Rastreamento.</p>	<p><b>PONTOS FORTES</b></p> <p>Ausência de Instruções de Trabalho. Ausência de Indicadores de Qualidade. Ausência de Padronização Qualitativa e Quantitativa de OPME no Setor de Hemodinâmica. Ausência de Realização de Inventário Físico Periódico no Setor de Hemodinâmica. Ausência de Prazo de Tramitação dos Processos em Cada Setor da FHCGV.</p>
<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <p>Contratação de Novos Funcionários. Maior Aquisição de Investimento. Treinamento Periódico. Mudança no Modelo de Processo aquisitivo.</p>	<p><b>AMEAÇAS</b></p> <p>Influências Políticas Periódicas. Itens não Adjudicados.</p>

Nota: Adaptado de Jessica; Queiroz *et al.* (2016). Fonte: Processo de gestão e gerenciamento de órteses, próteses e materiais especiais pelo serviço de farmácia da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Belém, Pará (2023).

### **Potenciais intervenções no processo de gestão**

Apresenta-se, a seguir, potenciais intervenções para qualificação do Sistema de Gestão e Gerenciamento de OPME da Fundação Hospital de Clínica Gaspar Vianna:

- Instruções de trabalho.
- Implementar novos indicadores de qualidade.
- Padronização do quantitativo e qualitativo das OPME no serviço de Hemodinâmica.
- Definição de prazo de tramitação dos processos em cada setor da FHCGV.
- Unificação da nomenclatura dos produtos.
- Inserção de novos produtos através da comissão de padronização.
- Justificativa para utilização de produtos acima do permitido pela Tabela SIGTAP/SUS.
- Novas modalidades de processos licitatórios.

### **Instruções de trabalho**

As Instruções de Trabalho (IT) têm como objetivo de nortear o profissional para execução de uma tarefa em um determinado setor. No setor de OPME, há necessidade de implantação de todas as etapas do ciclo da assistência, objetivando definir um padrão aos procedimentos, proporcionando segurança e autonomia aos colaboradores. Notou-se apenas ITs de Recebimento e Armazenamento de produtos na instituição. Foram elaboradas novas ITs para abranger todo o ciclo da AF para aperfeiçoar o serviço: Solicitação e Dispensação de OPME (APÊNDICE F), Processo de Aquisição de OPME (APÊNDICE G) e Processo de Programação de OPME.

### **Indicadores de qualidade**

Constatou-se que, o setor de OPME possui apenas um indicador de qualidade: “Requisições Incompletas de OPME”, realizadas pelo serviço de enfermagem para o Serviço de Farmácia. Sabe-se que os indicadores em saúde são eficazes no processo de descrição e monitorização de um determinado serviço/setor de saúde ou população. Baseado nisso, o estudo recomenda que sejam elaborados mais três indicadores.

A Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, é uma instituição “porta aberta” para o serviço de cardiologia. Sendo assim, evitar a suspensão de procedimentos demonstra a garantia do abastecimento regular e fornecimento para a realização dos procedimentos cirúrgicos, demonstrando a importância de um novo indicador relacionado a essa temática, como por exemplo, a quantidade de procedimentos suspensos por falta de OPME.

Por se tratar de produtos de alto custo, o controle de estoque é primordial para um melhor gerenciamento, pois na ausência de materiais, não há procedimentos. Faz-se necessário elaborar um indicador que mensure esse índice, pois se estiver elevado o quantitativo de cancelamento, é necessário investigar e elaborar métodos que consigam sanar esse déficit. Esse monitoramento deve ser realizado de forma minuciosa, tanto para questões referentes a validade, quanto no armazenamento e cuidado, evitando assim, avaria dos produtos, para que não haja prejuízo para instituição. Sendo assim, faz-se necessário elaboração de dois indicadores, que são:

- Quantidade de OPME avariadas/danificadas no hospital.
- Quantidade de perda de material por validade e seu respectivo custo.

### **Padronização qualitativa e quantitativa das OPME**

O estoque é a quantidade de produtos que um setor tem como objetivo suprir de forma regular as atividades de um complexo empresarial ou a necessidade de um cliente/paciente. Mediante a isso, o setor de hemodinâmica possui um estoque



reduzido de OPME, no entanto, com a ausência de inventários periódicos, há um desconhecimento da reserva do material existente no setor. Faz-se necessária padronizar os itens alocados no setor de hemodinâmica, em decorrência do índice diário de procedimentos realizados. Através disso, o urgenciamento de solicitação de produtos, que deveriam estar disponíveis será evitado, pois o estado quali/quantitativo do estoque será exato e assim, disponíveis para realização de procedimento com maior segurança

Após a padronização estabelecida, a realização de um inventário físico periódico é importante para atualizar as informações do sistema de estoque, elaborar demonstrativos financeiros, retirar possíveis produtos vencidos, organizar materiais com validades de risco e corrigir eventuais falhas humanas.

#### ***Definição de prazo de tramitação dos processos em cada setor***

O presente estudo realizou o mapeamento das tramitações em cada setor dos processos licitatórios de produtos utilizados na Hemodinâmica, e constatou que não há um prazo definido para que o processo seja tramitado por cada setor do hospital. O fato dos processos estarem inseridos no sistema informatizado do Governo do Estado do Pará, o Processos Administrativo Eletrônico (PAE) consegue informar o tempo que cada setor dispensa para realizar a tramitação dos processos licitatórios, tornando a aquisição de OPME um processo que necessita de mais celeridade para diminuir o tempo de finalização do processo aquisitivo, e evitar a descontinuidade no abastecimento dos materiais e a consequente suspensão de procedimentos cirúrgicos, tornando o acompanhamento desses processos uma rotina obrigatória pelo setor de OPME. Sugere-se, portanto, a criação de um fluxograma com o tempo máximo que cada setor deve respeitar para a realização da tramitação dos processos.

#### ***Unificação da nomenclatura dos produtos***

As OPME são conhecidas pelos profissionais de saúde por diversas formas. Um único material é denominado por diversas nomenclaturas, constatados nas requisições observadas. Considerando que os profissionais médicos e de enfermagem normalmente trabalham em outros estabelecimentos de saúde, as solicitações dos produtos para o serviço de Farmácia tornam-se um processo nada fácil, e uma falha na dispensação pode acarretar atrasos nos procedimentos cirúrgicos ou até mesmo danos ao paciente. Observou-se também que o sistema informatizado do setor de OPME, que garante a localização e rastreabilidade dos materiais, possui diferentes nomenclaturas para o mesmo tipo de produto. Como exemplo, foram identificados para válvulas cardíacas as nomenclaturas “válvula” e “prótese valvar”, o que pode acarretar a não localização dos produtos, principalmente para os profissionais que não estão habituados a cumprir sua carga horária no setor de OPME, como plantonistas noturnos e de final de semana e feriados.

Para minimizar essas dificuldades, sugere-se a revisão de todos os produtos no sistema informatizado do setor de OPME para unificação da nomenclatura dos produtos, assim como colocar disponibilizado toda a padronização das OPME na intranet do hospital ou a elaboração de um *E-book* para fácil consulta dos profissionais para uniformizar as solicitações dos produtos ao Serviço de Farmácia.

#### ***Inserção de novos produtos através da comissão de padronização***

A busca por produtos cada vez mais sofisticados e o avanço tecnológico são processos irreversíveis na atualidade. Porém, não observou-se evidências sobre a atuação da Comissão de Padronização da FHCGV para inclusão de novos produtos. É fato que o forte assédio dos representantes dos fornecedores, das distribuidoras, da indústria farmacêutica junto à equipe médica é uma realidade. Portanto, sugere-se a obrigatoriedade para inclusão de novos produtos serem encaminhados à Comissão de Padronização, juntamente com a justificativa médica e com estudos que demonstrem evidências da vantajosidade para a incorporação da nova tecnologia ao arsenal de materiais existentes no padrão da Instituição.

### ***Justificativa para utilização de produtos acima dos ressarcidos pela Tabela SIGTAP/SUS***

Um dos resultados importantes na pesquisa foi quantificar os materiais utilizados no cateterismo coronariano e que não tiveram o retorno financeiro do SUS: cateteres balão e os stents convencional e farmacológico, que a partir da utilização de duas unidades de cada produto, não há ressarcimento pelo SUS. Considerando que, devido as necessidades clínicas do paciente e a utilização dessas OPME ser uma atividade privativa do médico, devido ao acesso de vasos profundos, não há qualquer impedimento nos fornecimentos desses materiais para a realização do procedimento. Sugere-se que, para utilização específica dos produtos utilizados no cateterismo coronariano, a partir da utilização da terceira unidade de cada produto de cateter balão ou stents, e para racionalizar o uso das OPME, haja uma justificativa técnica do médico especialista para encaminhar, juntamente com a ficha de comprovação de uso do paciente, ao Serviço de Faturamento Hospitalar da FHCGV.

### ***Novas modalidades de processos licitatórios***

Considerando os resultados observados dos processos licitatórios de OPME, constatou-se muitos itens não adjudicados, ou seja, produtos padronizados que são necessários e que não tiveram uma empresa vencedora por vários motivos, entre eles, os valores defasados da tabela SIGTAP/SUS. Esta situação pode acarretar uma falta de cobertura contratual para aquisição dos materiais, levando conseqüentemente, a uma ruptura do estoque, podendo comprometer a realização dos procedimentos cirúrgicos, e obrigando a gestão de OPME a realizar solicitações de aquisições por Dispensa de Licitação, muitas vezes com os valores muito acima do praticado de um Pregão Eletrônico. Sugere-se a adoção de outras modalidades de aquisição, como o credenciamento, modalidade esta permitida pela nova lei de licitações Lei nº 14.133, de 01 de abril de 2021, onde várias empresas potencialmente fornecedoras de um determinado item podem ser credenciadas para atender a Instituição, sempre que surgirem as demandas.

Reconhece-se que, o tema OPME é complexo. Requer trabalho para obter produtos com qualidade e garantir a satisfação da equipe multiprofissional e do utente. Por serem produtos de alto custo e, cada vez mais presentes em nossa realidade, desenhar e implementar fluxos, dar celeridade aos processos e promover educação continuada junto aos colaboradores são ações, atividades e tarefas contínuas (Palheta *et al.*, 2023).

***Limites e viés:*** Potencial viés em função do recorte temporal e de amostragem. Potenciais limitações quanto a qualidade das informações nas bases de dados utilizadas.

## **4. Conclusão**

Reconhece-se, que a gestão e o gerenciamento com qualidade são fundamentais para a garantia, não somente da racionalização dos recursos financeiros, mas principalmente para lograr um objetivo maior, que é o sucesso da realização do procedimento no tempo adequado, com segurança e satisfação para o utente e para os profissionais da saúde.

Infere-se, que há a necessidade da busca constante por melhores fluxos e processos, principalmente no serviço público de saúde de média e alta complexidade; assim como, ferramentas que possam auxiliar na otimização de resultados eficientes e satisfatórios.

Nesta direção, apresenta-se potenciais intervenções para dar celeridade nas aquisições dos produtos, evitar perdas e excessos de materiais; assim como, a suspensão de procedimentos e, principalmente, garantir a segurança aos pacientes que necessitam de um atendimento com qualidade no setor de hemodinâmica.

Recomenda-se, por fim, estudos complementares visando dar maior robustez as evidências sobre o gerenciamento de OPME pelo serviço farmacêutico/profissional farmacêutico.

### Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

### Contribuições dos autores

SCAR elaborou o desenho e realizou a pesquisa sob supervisão de OS e de DSTR. SCAR escreveu o artigo sob supervisão de OS e de DSTR. Os autores leram e aprovaram a versão final do documento. O conteúdo do trabalho é de exclusiva responsabilidade individual dos autores.

### Referências

- Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). (2016). *Relatório final do Grupo de Trabalho Externo de Órteses, Próteses e Materiais Especiais* (GTE OPME). Agência Nacional de Saúde Suplementar, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANS. 3,4 MB; ePUB. [recurso eletrônico].
- Alencar, A. C. (2016). *Aquisição e utilização das OPME e os facilitadores do superfaturamento no sistema de saúde*. Curso de Gestão em Saúde Coletiva. Universidade de Brasília – UnB. [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/13620/1/2016\\_AnnaCarolyneFerreiraAlencar.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/13620/1/2016_AnnaCarolyneFerreiraAlencar.pdf)
- Barreto, G. S. G. *et al.* (2018). Stents Farmacologicos: Estado Atual. *Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo*, 28(1), 54–59. <http://dx.doi.org/10.29381/0103-8559/2018280154-9>
- Conto, M., & Fontes, S. B. L. (2020). Arcabouço legal da incorporação e acesso a dispositivos médicos no Brasil: estrutura, tipos de avaliação e oportunidades para avanços. *Jornal Brasileiro de Economia da Saúde*, 12(3), 213–225. <https://www.jbes.com.br/images/v12n3/213.pdf>
- Ferreira, C. A. A. *et al.* (2013). Monitoramento da gestão farmacêutica com o uso de indicadores em um hospital público. *Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde*, 4(2), 14-18. <https://rbfhs.org.br/sbrafh/article/view/158/160>
- Ferreira, A. S., & Soler, O. (2020). Fortalecimento das estratégias de segurança de pacientes: uma revisão integrativa quantos aos processos de segurança de medicamentos. *Research, Society and Development*, 9(12), e129129564. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.9564>
- González-Ramos, L. A., & Manzo-Ríos, M. A. (2020). Defecto de Gerbode: Una cardiopatía congénita poco frecuente. *Bol Clin Hosp Infant Edo Son*, 37(1); 59-65 <https://www.medigraphic.com/pdfs/bolclinhosinfson/bis-2020/bis201i.pdf>
- Queiroz, F. J. M., Sales, H. E. C., Victor, L. D., Brasil, M. S., & Pereira, Y. M. G. (2016). Uso do swot e análise da cadeia de valor em uma gestão hospitalar: estudo de caso no hospital especializado em angiologia. *Anais do IV Simpósio de Engenharia de Produção*. Recife, Pernambuco.
- Manuel, L. *et al.* (2017). A Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 11, 17-26. [https://www.researchgate.net/publication/321319742\\_Metodologia\\_de\\_Revisao\\_Integrativa\\_da\\_Literatura\\_em\\_Enfermagem](https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem)
- Mendes, C. D. A. *et al.* (2014). Parceria público-privada em cirurgia vascular. *Einstein*, 12(11), 342–346. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082014gs3029>
- Minayo, M. C. S., & Costa, A. P. (2018). Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, 40, 139-153. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/26788/1/035.pdf>
- Moraes, C. D. S., Rabin, E. G., & Viégas, K. (2018). Assessment of the care process with orthotics, prosthetics, and special materials. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(3), 099-1105. <https://www.scielo.br/rj/reben/a/9tPYhzn4Qz4PF3fWxjScBzB/#>
- Palheta-Junior, D. M., Oliveira, R. R., Ribeiro, S. C. A., Soler, O., & Reis, D. S. T. (2023). O farmacêutico no processo de gestão de OPME em nível hospitalar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(3), e11757. <https://doi.org/10.25248/reas.e11757.2023>
- Oliveira, W. L., Carvalho, A. R. A., & Siqueira, L. P. (2021). Atuação do farmacêutico hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). *Research, Society and Development*, 10(14), e557101422578. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22678>
- Pessoa, Y. H. (2022). Atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico no contexto da farmácia hospitalar: Revisão integrativa. *Acta Farmacêutica Portuguesa*, 11(1), 98-108. <https://actafarmacaceuticaportuguesa.com/index.php/afp/article/view/301>
- Rosa, R. C. M. *et al.* (2013). Cardiopatias congênitas e malformações extracardíacas. *Revista Paulista de Pediatria*, 31(2), 243-251. <https://www.scielo.br/rpp/a/MZMRxgnmF98zchtLGKJksjR/?lang=pt>
- Sharma, A., Razuk, V., Nicolas, J., Beerkens, F. J., & Dangas, G. D. (2022). Two years into the COVID-19 pandemic: implications for the cardiac catheterization laboratory and its current practices. *Journal of Transcatheter Interventions*. [https://jotci.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2595-4350-jotci-30-eA202203/2595-4350-jotci-30-eA202203.pdf](https://jotci.org/wp-content/uploads/articles_xml/2595-4350-jotci-30-eA202203/2595-4350-jotci-30-eA202203.pdf)
- Silva, R. P., Valente, G. S. C., & Camacho, A. C. L. F. (2021). O Gerenciamento de risco no âmbito da saúde de profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. *Teoria e Prática de Enfermagem: da atenção básica à alta complexidade*, 73(6), 103–120.
- Thiollent, M. (2022). *Metodologia da Pesquisa-Ação*. (18a ed.). Cortez.